

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Gazeta Mercantil

CLASS. : _____

DATA : 11.07.84

PG. : _____

27. OURO - "CPRM VAI PRIVATIZAR DEZ NOVAS ÁREAS NO VALE DO RIO MADEIRA"

por Sérgio Danilo
do Rio

Dentro de sessenta dias, a Cia. de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM) vai anunciar a privatização de dez novos blocos de reservas de ouro, ampliando assim de 42 para 52 as áreas repassadas para empresas nacionais, disse a este jornal, ontem, o novo diretor de operações da empresa, o geólogo Mário Jorge. Extra-oficialmente, as dez áreas estão localizadas no Vale do Rio Madeira, entre Rondônia e a Amazônia Oriental, Roraima e o Nordeste. A empresa resolveu agora dar prioridade aos projetos de pesquisa mineral para o ouro aluvionar, disse Mário Jorge. Existem trezentas áreas cadastradas pela empresa e já registradas no Departamento Nacional de Produção Mineral, em Brasília.

O antigo Projeto Especial de Ouro (Proesp), criado na empresa há um ano, passou a ser uma nova superintendência de pesquisa e produção de ouro, tendo tomado posse, ontem, co-

mo seu primeiro superintendente o geólogo Humberto Rabelo, que veio do Recife para o Rio, para comandar as equipes de campo. Durante um ano, o Proesp fez três ofertas públicas, oferecendo 46 áreas para privatização. Em setembro de 1983, 10 áreas; novembro de 1983, 22 áreas; e em março de 1984, 14 áreas — tendo recebido 97 propostas de empresários nacionais e concluído negociações com 42 áreas.

Segundo Mário Jorge, das 46 áreas colocadas em oferta ao público, 28 foram no rio Tapajós (PA) e no rio Madeira (Rondônia), 4 no Gurupi (Maranhão); 2 no Itapetim (Pernambuco), 3 no Itajaí-Açu (SC), 1 no Uirapuru (Pará), 1 em Pilões (SP), 1 em Serrita (PE), 1 em Gentio do Ouro (BA) e 2 no Vale do Ribeira (SP). O orçamento programado para cada projeto, em média, é de US\$ 1 milhão, sendo US\$ 300 mil para pesquisa e US\$ 700 mil para a montagem da lavra experimental. Dos 42 contratos já assinados, a maior parte das empresas

é do ramo da construção civil, construção pesada e projetos de engenharia, Brumadinho, Samitri e a C.R. Almeida, disse o diretor.

Para dinamizar ainda mais a pesquisa de ouro, Mário Jorge criou um escritório novo, em Itaituba, no Pará, "para com a presença física dos geólogos na região do ouro montar laboratórios de análise de ouro aluvionar e dar assistência médica às equipes de campo da CPRM". No tocante aos investimentos, os 42 projetos vão exigir, deste ano até o final de 1985, cerca de US\$ 42 milhões em pesquisa mineral, investimento considerado o maior já aplicado pelo setor privado numa só substância mineral. Quanto aos investimentos prioritários da CPRM para ouro, Mário Jorge disse que a empresa vai investir Cr\$ 6,5 bilhões neste ano. Na pesquisa mineral, na região Norte, estima-se investimento de Cr\$ 1,8 bilhão, sendo Cr\$ 242 milhões no projeto Uirapuru; Cr\$ 1,3 bilhão no médio Tapajós; e Cr\$ 260

milhões no rio Mau. No Nordeste, investirá mais de Cr\$ 4 bilhões, nas regiões de Carutaera, Itapetim, Serrita, São José de Caiana, Encanto e Gentio do Ouro. Quanto ao início de produção da mina de Itapetim (PE), Mário Jorge anunciou para agosto sua inauguração, com a produção de 60 quilos de ouro, num distrito aurífero de 15 toneladas de reservas.

Mário Jorge está bastante otimista com a produção de ouro no Brasil e acha que a produção pode ser superior às 70 toneladas previstas. Também em relação às reservas de 32 mil toneladas de ouro, estimadas pela CPRM, Mário Jorge disse que sua nova equipe está conferindo estes dados. Ele acha que o Brasil tem mais do que estes números, faltando estudar melhor as reservas da Amazônia. Por exemplo, as reservas de Serra Pelada de Sem Calças, no Pará, não foram incluídas nas reservas de ouro do antigo estudo feito pelo geólogo Edson Suzinsky.

Fonte: "Gazeta Mercantil", de 11.jul.84.